

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Comiss. Brasileira Class.: Amazonia/Fronteiras

Data: 12/04/93 Pg.: 11 118

Brasil e Colômbia vão acertar ação comum

O Itamarati empresta grande importância à visita que a ministra das Relações Exteriores da Colômbia, Noemi Santi, fará ao Brasil esta semana. Embora não haja maiores problemas no relacionamento bilateral entre os dois países, a Chancelaria brasileira considera que já alguns tópicos que precisam ser abordados diretamente e em maior profundidade. Daí por que a visita é vista com interesse pelos dois lados. Além desta capital, a ministra Noemi Santi visitará o Rio de Janeiro e São Paulo, onde manterá contatos com empresários brasileiros, tendo em vista o incremento das relações comerciais bilaterais.

Um dos temas centrais das conversações que a bonita Chanceler colombiana manterá em Brasília e em São Paulo será a questão do café. Ela espera convencer o Brasil a fazer uma frente comum com a Colômbia para defender o preço do produto ante os países consumidores. O fato de que Brasil e Colômbia nem sempre concordaram com os termos de um renegociado Acordo Internacional do Café acabou causando algum prejuízo para os dois países. A Colômbia considera vi-

ARQUIVO



Presidente e chanceler colombianos

tal a renovação desse acordo em bases atualizadas. Já o Brasil não vem dando muita importância a essas negociações. E como os dois países sul-americanos são os maiores produtores, isso acaba favorecendo a posição dos consumidores.

Outros temas — Também na agenda das conversações que a ministra Noemi Santi manterá no Brasil está o problema das fronteiras. Brasil e Colômbia não têm problemas fronteiriços legais. Mas como a área é esparsamente

habitada, ela se vem prestando para a ação quase impune de narcotraficantes e de guerrilheiros. Os dois governos desejam estabelecer um plano de ação comum, inclusive com a participação de suas Forças Armadas. Não para caçar narcotraficantes, como desejam os Estados Unidos, mas para manter bem ativa uma vigilância que inibiria a ação dos grupos marginais que operam na longa fronteira.

Vivificar a fronteira comum é outra preocupação que estará na linha de preocupação da sra. Santi. Essa colaboração seria feita no âmbito do pacto da Amazônia que pertencem os dois países e abrangeria ações comuns nos campos da saúde, do intercâmbio comercial, nas comunicações e na cultura. A verdade é que Brasília e Bogotá finalmente desejam que a vizinhança não seja apenas um tópico de co-soberania na região amazônica. Mas o entendimento se expandiria para outras áreas de ambos os países, com a criação de novas linhas aéreas ligando outras regiões dos dois países. O Itamarati está absolutamente convencido de que a visita da ministra será um êxito.